



Nota Econômica Semanal

Serviços tem novo crescimento em agosto

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) avança e tem novo crescimento em agosto. O volume de serviços prestados no Brasil cresceu **0,7%** em **agosto** de 2.022, diante de um avanço de 1,1% em julho de 2.022.

Em 12 meses, a alta acumulada passou de 9,6% em julho para **8,9%** em agosto, mantendo a trajetória ascendente.

A atividade de serviços continua sendo um dos principais drivers para o desempenho da economia em 2022. Com a normalização dos níveis de mobilidade urbana, o gradual atendimento da demanda ainda reprimida em alguns segmentos tem permitido ao setor manter um ritmo de crescimento positivo, sendo o principal responsável pelo aumento da criação de postos de trabalho na economia.

Com o retorno das atividades presenciais, a queda das restrições e a diminuição do desemprego, os serviços prestados às famílias vêm reduzindo as perdas, mas ainda não chegaram ao nível de fevereiro de 2020.

Evolução:

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Agosto 22 / Julho 22*	0,7	0,5
Agosto 22 / Agosto 21	8,0	16,4
Acumulado Janeiro-Agosto	8,4	16,4
Acumulado nos Últimos 12 Meses	8,9	16,1

O resultado positivo foi reflexo do bom desempenho dos serviços prestados às famílias, serviços de informação e comunicação e outros serviços. Com isso, o setor de serviços permaneceu em alta ao longo do terceiro trimestre, mantendo a dinâmica recente de oito trimestres consecutivos de crescimento.

Os efeitos da reabertura econômica, o mercado de trabalho aquecido e o crédito têm contribuído para o bom desempenho do setor. Em nossa avaliação, esse resultado está em linha com nossa estimativa de crescimento de 0,6% do PIB no terceiro trimestre.

A demanda das famílias deve se manter em expansão, porém de forma mais modesta, movimento esperado também para as atividades associadas a transportes.

Por fim, outros grupamentos de serviços mais ligados aos investimentos das empresas, tanto no desenvolvimento de tecnologia como de contratação de serviços de



Nota Econômica Semanal

profissionais, também devem perder dinamismo, considerando as condições de financiamento em níveis cada vez menos atrativos, pela elevação adicional dos juros e pela expectativa de aumento da inadimplência.

Houve avanços em quatro das cinco atividades pesquisadas em agosto ante julho. Os serviços prestados às famílias mantêm a trajetória de recuperação gradual, mas permanecem aquém do patamar pré-pandemia. O bom desempenho do setor de serviços como um todo nos últimos meses permanece impulsionado pelos segmentos de tecnologia da informação e transporte de cargas.

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Agosto 2022 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior (1)			Mensal (2)			Acumulado	
	JUN	JUL	AGO	JUN	JUL	AGO	No ano (3)	Em 12 meses (4)
Volume de Serviços - Brasil	0,9	1,3	0,7	6,4	6,3	8,0	8,4	8,9
1. Serviços prestados às famílias	0,4	0,6	1,0	28,1	22,6	22,0	32,2	29,5
2. Serviços de informação e comunicação	-0,5	1,1	0,6	0,9	2,1	2,9	2,8	5,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	0,8	-1,1	0,0	8,3	4,1	7,3	7,7	7,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,9	2,4	-0,2	10,1	12,9	13,6	13,8	13,6
5. Outros serviços	0,8	-5,0	6,7	-4,6	-12,1	-2,4	-5,0	-4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.

Serviços Prestados as famílias isso é explicado pelo fato de ter sido o setor mais afetado durante a pandemia. Com o retorno das atividades presenciais, a queda das restrições e a diminuição do desemprego, ele vem reduzindo as perdas, mas ainda não chegou ao nível de fevereiro de 2020. Durante a pandemia, o setor chegou a ficar cerca de 67% abaixo do seu patamar recorde, atingido em maio de 2014.

A queda no setor é relacionada ao desempenho dos serviços financeiros auxiliares. Durante a pandemia, as restrições de deslocamento geraram uma redução no consumo de serviços presenciais e possibilitou que as famílias de maior renda pudessem direcionar a parte de sua renda à poupança. Isto influenciou num aumento expressivo do número de pessoas investindo na bolsa de valores e fez com que o setor crescesse naquele período. A base de comparação elevada pode explicar essa queda quando comparamos com igual mês do ano anterior.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br